

Protocolo para Permanência

*Uma proposta de
prevenção à evasão
escolar no Ensino
Médio Integrado.*



*Laura Neta Dias do Sacramento
Orientador: Dr. Carlos Alex de Cantuária Cypriano*

“A escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais requeridos para a continuidade dos estudos série a série, e para as tarefas sociais e profissionais.”

Carlos Libâneo (2013)

APRESENTAÇÃO

A partir das reflexões acadêmicas, profissionais e pessoais expostas na pesquisa dissertativa apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Pólo Salvador, cujo tema é "PROCOLO PARA PERMANÊNCIA: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", foi traçado um caminho para entender o fenômeno da evasão escolar no Ensino Médio Integrado(EMI) na Rede Federal de Educação na última década (2011 a 2020), com a perspectiva de propor um Produto Educacional que preventivamente aumentem as chances de permanência do/a estudante.

A finalidade da pesquisa foi identificar os motivos da evasão no EMI, levantar as ações e serviços para a permanência a partir das causas encontradas nas pesquisas estudadas, assim como os que são fruto da experiência profissional como pedagoga, além de outras possibilidades nascidas da reflexão e discussão nas orientações. Com isso, foi elaborado um Produto Educacional, o Protocolo para Permanência, capaz de identificar o/a estudante que, no ingresso do Curso Técnico de Nível Médio Integrado, apresenta risco de evasão, bem como indicar a prioridade desse risco, correlacionando serviços e/ou ações adequados à permanência e contribuindo para uma gestão assertiva dos recursos financeiros e profissionais.

O Produto Educacional - Protocolo para Permanência - foi pensado com a finalidade de prevenir o fenômeno da evasão escolar e, para tanto, está organizado em 4 (quatro) fases, compostas por instrumentos e procedimentos de diagnóstico, de acompanhamento e de avaliação processual e contínua, que pretendem direcionar serviços/ações institucionais, podendo influenciar, de forma positiva, no processo de permanência dos/as estudantes.

Este é um Protocolo adaptável, pois permite às instituições adequarem os instrumentos a suas especificidades, mapeando suas próprias causas da evasão, correlacionando os serviços e as ações de permanência que estrategicamente terão maior impacto na permanência e identificando os alunos em risco de evasão por meio de questionários diagnósticos.

Espera-se com esta proposta de prevenção à evasão escolar no Ensino Médio Integrado, contribuir para que as instituições escolares que ofertem essa forma de ensino, possam mobilizar esforços para conhecer os motivos que têm levado seus estudantes a abandonarem os cursos e dos processos que podem ser organizados para prevenir a evasão.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2. INDICADORES DE EVASÃO	6
2.1 Fatores Individuais	6
2.1.1 Indicador 1 (IND1) - Dificuldade de aprendizado no curso	7
2.1.2 Indicador 2 (IND2) - Falta de identificação com o curso escolhido	7
2.1.3 Indicador 3 (IND3) - Histórico de retenção	8
2.1.4 Indicador 4 (IND4) - Questões de ordem emocional	9
2.2 Fatores Internos à instituição	9
2.2.1 Indicador 1(INT1) - Dificuldade nas relações interpessoais	10
2.2.2 Indicador 2(INT2) - Organização curricular pouco adequada	10
2.2.3 Indicador 3 (INT3) - Práticas de ensino e de aprendizagem pouco atrativas e exigentes	11
2.3 Fatores externos à instituição	12
2.3.1 Indicador 1 (EXT1) - Dificuldade econômica do/a estudante/família	12
2.3.2 Indicador 2(EXT2) - Distância entre a instituição escolar e a moradia	13
3. O PROTOCOLO PARA PERMANÊNCIA	16
3.1 - Fase 1 - Organização Institucional	17
3.2 - Fase 2- Avaliação Institucional	19
3.2.1 - Indicadores de Evasão e a atribuição de pesos	19
3.2.2 - Levantamento dos Serviços e Ações de Permanência	20
3.2.2.1 Grupo 1 - Serviços e ações de apoio à aprendizagem (Indicadores IND1 e IND3)	21
3.2.2.2 Grupo 2 - Serviços e ações de apoio à organização curricular e planejamento (Indicadores: IND2 - INT2 e INT3)	22
3.2.2.3 Grupo 3 - Serviços e ações de apoio financeiro (Indicador: EXT1)	23
3.2.2.4 Grupo 4 - Serviços e ações de apoio às relações intra e interpessoais (Indicadores: IND 4 e INT 1)	24
3.2.2.5 Grupo 5 - Serviços e ações de apoio ao acesso (Indicador: EXT2)	24
3.3 - Fase 3 - Diagnóstico Discente	29
3.3.1 Questionário diagnóstico inicial e de percurso e cálculo do Grau de Influência(GI)	29
3.4 - Fase 4 - Acompanhamento Discente	35
3.4.1 Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante	35
3.4.2 Priorização do Grupo de Ações - Para os casos de discentes apresentarem mais que um fator de risco	36
4 CONSIDERAÇÕES	39
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Questionário Diagnóstico Inicial	40
APÊNDICE B – Questionário Diagnóstico de Percurso	42

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar se configura como um dos maiores problemas educacionais brasileiros, ferindo a democratização do ensino e restringindo o direito à educação a um número considerável de jovens e adultos/as. Quando esse fenômeno se manifesta no Ensino Médio, final da Educação Básica, ele cerceia a oportunidade de continuidade em estudos em níveis mais avançados e compromete o acesso ao mundo de trabalho em melhores condições.

Combater a evasão é percorrer um caminho complexo, pela multifatorialidade do fenômeno, pela dificuldade que os/as profissionais que trabalham diretamente no acompanhamento aos discentes enfrentam para atender o número de estudantes que ingressam anualmente, por esses/as profissionais possuem poucos dados iniciais para intervir de forma prioritária e precisa, ainda no início do curso, junto àqueles/as que necessitam de maior apoio para acessar e permanecer na escola, pelo recurso financeiro cada vez mais reduzido, devido aos cortes orçamentários anuais do governo federal, enfim, há uma diversidade de fatores que dificultam o trato da evasão.

Embora complexo, esse é um percurso necessário para garantir a efetiva democratização da educação, com equidade de condições para acesso e para permanência, pois a defesa de uma escola para todos/as perpassa por esse "horizonte progressista, democrático; (...)" (ARROYO, 2000, p.37).

Os números do Ensino Médio Integrado da Rede Federal, na modalidade presencial, que tratam da Eficiência Acadêmica¹ e nos quais são compilados os dados das 45 instituições ofertantes de EMI, demonstram que o índice de estudantes que evadem antes da finalização do curso é alarmante. Em 2019 a evasão no ciclo foi de 33,98%, ou seja, um terço dos/as estudantes que ingressam nos cursos não chegam a finalizar, como pode ser conferido na Figura 1.

Figura 1 – Eficiência Acadêmica EMI-2019



Fonte: PNP, 2020.

¹ Dados por “ciclos de matrícula” - tempo de conclusão regular do curso mais um ano, para absorver eventuais ajustes de calendários que, na prática, podem fazer com que o ano letivo ultrapasse o calendário civil.

Esses percentuais indicam que é necessário que cada instituição investigue as causas da evasão escolar, tendo como base questionamentos como: Por que os/as jovens abandonam a escola tão precocemente? Quais fatores mais influenciam a evasão escolar - são de ordem individual ao estudante, externa à instituição ou interna à instituição? O que pode ser feito para tratar a evasão antes desta se consolidar? Quais ações e serviços a instituição possui/promove que são exitosos à permanência estudantil e quais precisam ser implementados e/ou qualificados?

Na busca por entender tais questionamentos, o percurso de elaboração deste Produto Educacional partiu de um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL), em que foram selecionados 49 estudos nas Plataformas Capes e *Google Acadêmico* que tratam das causas relacionadas à evasão escolar e/ou das propostas para a permanência dos/as estudantes do Ensino Técnico de Nível Médio integrado na última década.

Após a leitura dessas produções acadêmicas, foram mapeadas 43 causas de evasão, em seguida, foram analisados os princípios geradores comuns, que permitiram agrupá-las pela similaridade, com o propósito de criar indicadores de risco de evasão, com essa finalidade, foi reduzida para 09 (nove), as principais causas da evasão no EMI da Rede Federal.

Dentre as causas que compõem os fatores individuais, as de maior destaque nesses estudos foi a “Dificuldade de aprendizagem no curso”, com 14 sinalizações, seguida da “Falta de identificação com o curso escolhido”, com 7. Em seguida temos “Histórico de retenção”, indicada em 04 estudos, e “Questões de ordem emocional”, com 3 sinalizações. Quanto aos fatores internos à instituição, 11 pesquisas apontaram como causa as “Práticas de ensino e de aprendizagem pouco atrativas e exigentes”, ao passo que 10, a “Organização curricular pouco adequada”. Nos fatores externos se destacam a “Distância entre a instituição escolar e a moradia” e a “Dificuldade econômica do/a estudante/família”, ambas com 5 indicações.

Os indicadores de evasão, sua conceituação e composição, como também, a descrição e orientação de cada fase do Protocolo para Permanência e os instrumentos que o compõem, encontram-se dispostos nas seções a seguir.

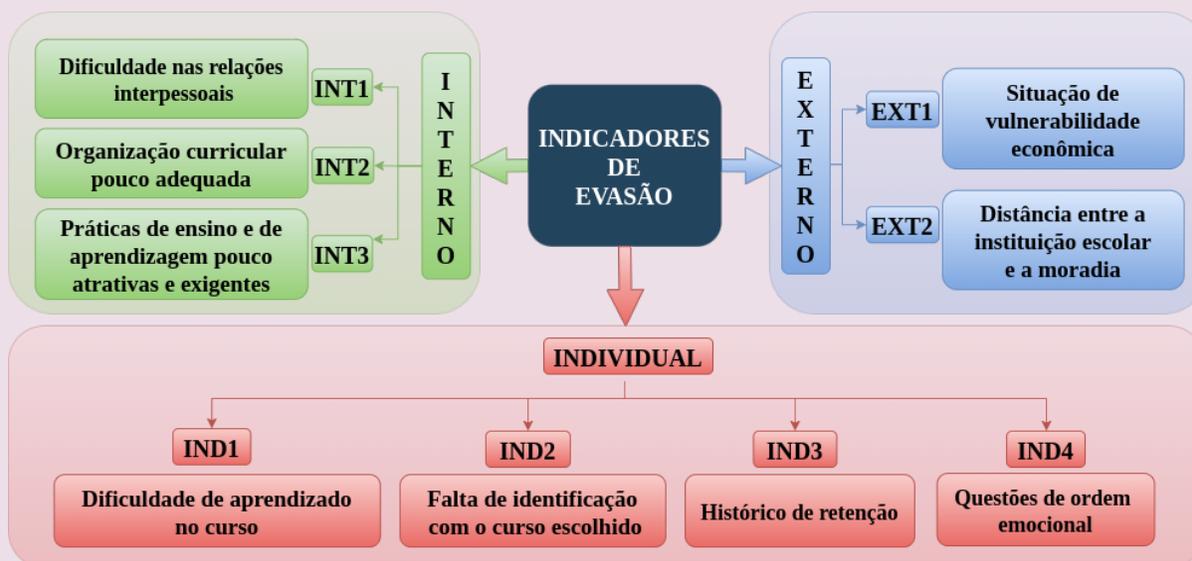
2. INDICADORES DE EVASÃO

Nesta seção são descritos os indicadores de evasão, que foram fruto do mapeamento das causas da evasão em produções acadêmicas sobre o EMI, no período (2011-2020), que foram organizados de acordo com os fatores que impulsionam esse fenômeno multifacetado - Individuais, Internos e Externo e apresenta, também, algumas possibilidades de inter-relação entre indicadores.



Para a identificação visual dos indicadores e dos fatores correspondentes, foram construídos códigos utilizando as três primeiras letras do fator é atribuída uma sequência numérica iniciando do 1 (um), resultando em 4 códigos para os fatores individuais, do IND1 a IND4, 3 códigos para os fatores internos, do INT1 a INT3 e, 2 códigos para os fatores externos, o EXT1 e o EXT2, que pode ser visualizado na Figura 2, do diagrama a seguir.

Figura 2 – Diagrama de Indicadores da Evasão Escolar no EMI



Fonte: Própria autora.

2.1 Fatores Individuais

Os fatores individuais estão ligados diretamente ao estudante e sua família - trajetória educacional, desenvolvimento emocional, situação da saúde, experiência cultural, entre outras características. Nesse fator foram propostos 4(quatro) indicadores de evasão, a partir da revisão de literatura, que são apresentados a seguir.

2.1.1 Indicador 1 (IND1) - Dificuldade de aprendizado no curso



Esse indicador trata da lacuna apresentada pelo/a estudante no ingresso à instituição, originadas em estudos anteriores, também discutido como “falta de base”, que comprometem o aprendizado do/a discente no curso, pois as novas aprendizagens dependem de conhecimentos prévios, que ainda não foram construídos, compreendendo, também, as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação às novas disciplinas da base comum e da base profissionalizante do curso, além do grau de exigência com que são tratados os conteúdos.

Essa ausência de determinados conhecimentos são capazes de gerar sentimentos de incapacidade e de frustração, pois colocam os/as estudantes diante de dificuldades que podem parecer complexas demais, resultando em baixos desempenhos nas avaliações, levando-os/as, muitas vezes, a consecutivas reprovações, como ressaltam as autoras Figueiredo e Salles (2017).

Trata-se de um indicador individual, mas que pode apresentar uma inter-relação com os indicadores internos - “Organização curricular pouco adequada” e “Práticas de ensino pouco atrativas e exigentes”. Dependendo do tratamento dado ao currículo escolar e as práticas de sala de aula, os indicadores internos podem impactar positivamente ou negativamente na permanência do/a estudante. Nesse sentido, é fundamental que a temática evasão e permanência atravesse toda a organização escolar, desde os espaços de discussão do currículo escolar.

2.1.2 Indicador 2 (IND2) - Falta de identificação com o curso escolhido

O indicador 2 aborda a decisão precoce que o/a estudante precisa tomar na escolha da profissão, o que pode levar a uma falta de identificação com o curso escolhido, a uma desmotivação, a uma falta de interesse, que pode estar relacionado com a pouca informação e/ou a falta de opções de outros cursos no momento da inscrição ou, ainda, da decisão familiar sem a devida escuta do/a filho/a.



Leão, Dayrell e Reis (2011, p. 1081) ressaltam no texto Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio a necessidade da escuta desses/as jovens, pois é constatável a

importância da escola nas suas vidas, sendo uma instituição para a qual dirigiam muitas expectativas. Por outro lado, ela apresenta muitos limites e dificuldades na sua capacidade de responder ao que se espera dela.

Esse indicador tem a possibilidade de se inter-relacionar com os indicadores internos “Currículo pouco adequado”, que precisaria ser estruturado com o objetivo de envolver o/a estudante em um maior número de atividades práticas para desenvolver esse gosto pela área profissionalizante, pelas possibilidades que a instituição oferta para a formação integral, como o envolvimento com projetos de pesquisa, de extensão e, também, com o indicador “Dificuldades com as relações interpessoais” que são estabelecidas com servidores/as e colegas, pois a forma como esse/a estudante é acolhido/a, como o sentimento de pertencimento vai sendo desenvolvido, pode impactar positivamente na sua permanência.



2.1.3 Indicador 3 (IND3) - Histórico de retenção

A distorção idade/série trata do/a estudante com atraso escolar de dois anos ou mais para a série em que está matriculado/a. Essa distorção pode ser ocasionada a partir de um número de retenções na sua vida educacional, de um afastamento da instituição escolar por determinado período ou de um ingresso tardio no início da Educação Básica.

Esse é um indicador bem preocupante, como explanam Portella, Bussmann e De Oliveira(2017) “Verifica-se que a defasagem idade-série se relaciona de maneira positiva com o abandono, aumentando as chances de os alunos abandonarem a escola, além de indicarem um desempenho pior e mais chance de reprovações”.

Trata-se de uma indicador que pode se relacionar com outros indicadores internos, como a “Dificuldade nas relações interpessoais” e “Dificuldade de aprendizagem”. Estudantes que apresentam esse histórico, muitas vezes, possuem uma autoestima comprometida por apresentar diferença de idade comparada aos demais colegas da turma, o que pode causar uma certa resistência em buscar ajudas, participar de espaços para apoio no processo de aprendizagem, como grupo de estudos, monitoria, atendimento, por isso, é importante a aproximação do/a professor/a e da equipe de acompanhamento com esse público, para acolhimento, para que desenvolvam confiança na equipe, para que seja encorajado/a a superar as dificuldades.

Além dos pontos destacados, uma outra possibilidade que sinaliza uma maior atenção, diz respeito àqueles/as que também sinalizam o indicador "vulnerabilidade econômica do/a estudante/família". Essa é uma inter-relação que carece de acompanhamento cuidadoso, pois há uma "pressão" familiar, social de que o/a jovem, principalmente do sexo masculino, em cidades do interior, ao completar 18 anos, passe a ajudar no sustento da casa e busque um trabalho na cidade ou em outros estados. Por isso é tão importante o engajamento desses/as discentes em bolsas de pesquisa, extensão, assistência estudantil e estágios remunerados.

2.1.4 Indicador 4 (IND4) - Questões de ordem emocional



As "questões de ordem emocional" é um indicador que está relacionado à saúde mental do/a estudante, à manifestação de doenças e/ou de transtornos psíquicos.

A saúde mental pode impactar no processo de aprendizagem, a partir da relação que se estabelece com as muitas fontes de ansiedade existentes na escola - responsabilidade para lidar com inúmeras tarefas simultaneamente; a cobrança por bons resultados (imposta pela família, pelos/as professores/as ou pelo/a próprio/a estudante); o medo de falhar; a competição com outros/as estudantes; as relações conflituosas com colegas ou professores/as.

Esse indicador possui grandes chances de se inter-relacionar com os indicadores internos "Currículo pouco adequado" e "Práticas de ensino pouco atrativas e exigentes", pois o volume e exigência nas atividades propostas, e, principalmente nas avaliativas, a complexidade no tratamento dos conteúdos podem potencializar, de forma negativa, o quadro emocional apresentado pelo/a estudante.

2.2 Fatores Internos à instituição

Os fatores internos estão ligados à instituição escolar e abordam aspectos da infraestrutura física, da organização curricular, da gestão e do planejamento institucional, entre outros pontos com articulação direta com a estrutura político-pedagógica. Nesse fator foram identificados 3 (três) indicadores de evasão, a partir dos trabalhos estudados, que são tratados a seguir.

2.2.1 Indicador 1(INT1) - Dificuldade nas relações interpessoais



O indicador “Dificuldade nas relações interpessoais” trata das dificuldades enfrentadas pelo/a estudante no processo de interação com colegas, docentes, técnicos/as e terceirizados/as, de possíveis situações de *bullying* e de preconceito (racial, social, religioso, de orientação sexual) que podem enfrentar na instituição, e do quanto essas relações podem impactar no processo

de aprendizagem.

De acordo com Leite e Tassoni (2002, p. 136), as relações no âmbito escolar “devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro [...]”, de modo que, “favoreça a autonomia e fortaleça a confiança em suas capacidades e decisões”.

Esse indicador quando associado a “Dificuldade de aprendizado” ou “Questões de ordem emocional”, pode se apresentar como um obstáculo para a frequência do/a estudante nos espaços de apoio à construção do conhecimento, como as monitorias, projetos, atendimento docente, grupo de estudos, portanto, a aproximação da equipe/comissão de acompanhamento, do setor de psicologia e outros setores responsáveis por tratar situações como as descritas, promovendo formações e orientações a servidores/as e a esses discentes, é fundamental para ajudar na melhoria das relações.

2.2.2 Indicador 2(INT2) - Organização curricular pouco adequada



Este indicador abrange as barreiras curriculares enfrentadas pelo/o estudante e que estão relacionadas ao perfil de egresso, a como o Projeto Pedagógico e o Plano de Curso encontra-se estruturado: duração do curso, número de disciplinas, falta de integração entre os componentes curriculares, excesso de conteúdos nas ementas, organização das reposições de aulas por falta de professor/a

(demora na contratação de substituto/a, ausências de efetivo/a); dificuldades enfrentadas com a pouca abrangência do curso para campo de estágio e como esses pontos vão impactando na formação desse/a discente.

Segundo Machado (2010, p.67), a (re)elaboração do currículo do Ensino Médio Integrado deve basear-se nas experiências de integração, de investimento na formação, docente para “participação, autonomia e criatividade”, já que esse processo deve ser dinâmico e buscar os caminhos para garantir “os objetivos de aprendizagem” na formação dos/as educandos/as.

Para Feitosa (2020, p. 117), a organização do estágio curricular adequado, parte de como este processo deve ser tratado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de que é fundamental uma concepção de currículo na qual priorize a formação integral do ser humano, promovendo o desenvolvimento de suas amplas capacidades culturais e intelectuais, através da integração dos conhecimentos curriculares da base comum e da base técnica profissionalizante do curso.

É um indicador que possui uma inter-relação com o indicador interno, “Dificuldade de aprendizagem no curso” e o individual, “Falta de identificação com o curso”, portanto, a instituição pode aproveitar essa relação para promover adequações curriculares que venham contribuir positivamente para a permanência do/a estudante, partindo da escuta ativa do/a educando/a, em seus diferentes estágios (em curso, egresso) para entender como melhorar o Plano do Curso, o Projeto Político Pedagógico da instituição.

2.2.3 Indicador 3 (INT3) - Práticas de ensino e de aprendizagem pouco atrativas e exigentes

É um indicador que trata do planejamento do ensino, das barreiras enfrentadas pelo/a estudante no processo de aprendizagem dos conteúdos e como a instituição tem tratado a articulação dos elementos do ensino - o conteúdo, a metodologia, as atividades propostas, os instrumentos avaliativos e os processos de recuperação - em prol da efetiva aprendizagem do/a discente.



Segundo Dourado (2016, p. 48), é evidente que os/as educandos/as, quando ingressam nas instituições de ensino, trazem expectativas sobre esse espaço que farão parte do seu itinerário formativo e podem ser influenciadas de forma negativa ou positiva para serem alcançadas.

Este indicador, pode se inter-relacionar positivamente ou negativamente com outros, como “Dificuldade de aprendizado”, “Histórico de retenção” ou “Questões de ordem emocional”. Trata-se de um indicador de governabilidade da escola, com ação direta no fazer docente, é importante que a escola, através da equipe pedagógica, sensibilize e promova formações à equipe de professores/as para uma adequação no planejamento de aula e a promoção de projetos, considerando os resultados do diagnóstico de início dos/as discentes para que apoie as necessidades educacionais desse público.

2.3 Fatores externos à instituição

Os fatores externos à instituição estão ligados diretamente à comunidade e à sociedade. São fatores que, para intervenção escolar, é necessário um trabalho de parceria com as redes de apoio social, da saúde e da educação e de identificação de fatores internos capazes de minimizar essa influência externa. Nesse fator foram identificados 2 (dois) indicadores de evasão no mapeamento das produções científicas.

2.3.1 Indicador 1 (EXT1) - Dificuldade econômica do/a estudante/família



É um indicador que trata da situação de vulnerabilidade econômica do/a estudante e sua família no ingresso ou no decorrer do curso, que impactam na capacidade de acessar a instituição - pagamento de moradia, de transporte -, assim como na necessidade de conciliar ou abandonar a escola para trabalhar.

Dore e Lüscher (2011, p.783), ressaltam que essa é um motivo de evasão escolar identificado na maioria das investigações e tratado em pesquisas internacionais, enfatizando que - “a condição socioeconômica do/a estudante é considerada a principal responsável pela evasão e/ou outras modalidades de fracasso escolar, em todos os níveis de ensino”.

Na visão de Libâneo (2013, p. 36-37), o fracasso escolar deve ser derrotado, por ser um dos mais graves problemas do sistema escolar brasileiro, “principalmente das crianças pobres”. Para o autor, a escola precisa assegurar o direito de todos os segmentos sociais dominarem conhecimentos básicos comuns e universais, garantindo um padrão de qualidade de ensino e aprendizagem para toda a população.

Há uma possível relação desse indicador com o da “Distância entre a instituição escolar e a moradia”, que impactam diretamente na condição do/a estudante frequentar as atividades propostas em turno oposto, como os projetos de pesquisa, extensão e da assistência estudantil, os atendimentos docentes, da equipe multidisciplinar e do NAPNE, o que pode impactar no desempenho acadêmico, no bom desenvolvimento das relações interpessoais, no sentimento de pertencimento.

Portanto, os meios que a escola dispõe para atenuar essa situação de vulnerabilidade socioeconômica, que são os auxílios e bolsas financiados pelo PNAES e pelos recursos internos e externos que fomentam as bolsas de pesquisa e extensão, assim como as possibilidades de estágio remunerado, devem ser cuidadosamente direcionados para atendimento célere e criterioso, com prioridade àqueles/as que mais necessitam.

2.3.2 Indicador 2(EXT2) - Distância entre a instituição escolar e a moradia

A “Distância entre a instituição escolar e a moradia” é um indicador que abrange as dificuldades enfrentadas pelo/a estudante no deslocamento entre a sua moradia e a escola, que pode ser causado pela ausência de transporte escolar municipal, pelo cansaço enfrentado por discentes que percorrem longas distâncias para chegar à escola diariamente ou os gastos financeiros desse percurso com o transporte e/ou com a moradia.



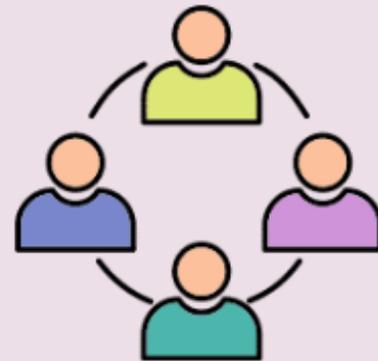
No estudo realizado por Bastos (2013, p.44) sobre permanência e evasão nos Cursos Técnicos Integrados, no IFBA Irecê, *campus* da expansão II, foi identificado que a maioria dos/as evadidos/as são oriundos de cidades circunvizinhas. Esse é um fato comum aos *campi* da expansão II e III, da interiorização da educação profissional, pois a abrangência do território de responsabilidade das cidades pólos em que o *campus* está instalado chegam, muitas vezes, a mais de 80 km de distância, como o território da Chapada Diamantina, onde fica o IFBA Seabra.

Os indicadores de evasão elaborados a partir das causas encontradas nas produções acadêmicas do EMI da Rede Federal, a experiência como pedagoga, os diálogos nas orientações levaram a inferir possíveis inter-relações de fatores que tem contribuído para a evasão, um fenômeno multifacetado, que requer atenção e cuidado no processo de diagnóstico. Como acentua Bastos(2013, p. 10), a “diversidade social,

econômica e cultural entre os alunos contribui para a multiplicidade de causas”, salientando que o/a estudante em risco de evadir é aquele/a que sinaliza de diversas formas: dificuldades com a aprendizagem que geram as reprovações, os históricos de retenções que geram as distorções idade/série, entre as outras possibilidades expostas neste estudo que originou os 09(nove) indicadores de evasão no EMI, mapeado no período 2011-2020.

Sobre esse conjunto de fatores que influenciam o processo de abandono de estudantes no EMI, os/as pesquisadores/as apontam a necessidade de que cada instituição investigue as causas desse fenômeno, analisando-os, de forma inter-relacional, com o objetivo de identificar os/as estudantes em risco de evasão e intervir com ações preventivas.

De posse das informações das causas da evasão, as instituições escolares não podem se omitir frente ao problema, que fere a democratização do ensino e que restringe o direito à educação a um número considerável de jovens e adultos que, em muitos casos, encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Cabe à escola intervir a partir do que é da sua governabilidade, mobilizando os recursos internos disponíveis para minimizar o impacto das causas de evasão (revisão das práticas de ensino, do currículo, dos processos de acompanhamentos, entre outras).



Portanto, a forma como a instituição lida com as lacunas de aprendizagem desses/as educandos/as, que os impedem de obter êxito no curso - se escolhe culpabilizar a escola anterior ou se responsabilizar por oferecer condições para que esse jovem ou adulto supere os desafios da vida acadêmica, que se sinta incluído e acolhido em seus saberes e não saberes - certamente impactará de forma positiva ou negativa na trajetória acadêmica e profissional dessas milhares de vidas que passam por esse espaço legítimo de partilha do conhecimento socialmente construído, que é a escola.

Segundo Libâneo (2013, p. 42) “é preciso enfrentar e derrotar o fracasso escolar se se quer, de fato, uma escola pública democrática. Para isso, é necessário rever a concepção de qualidade de ensino”. A qualidade do ensino existe em função do objetivo social de uma escola, que é a formação do/a educando/a, a capacidade de oferecer a esses jovens e/ou adultos os meios necessários para prosseguir nos estudos em níveis

mais elevados ou para ingressar no mercado de trabalho.

A literatura estudada e as discussões realizadas levam a inferir que prevenir a evasão escolar é um caminho assertivo na busca pela permanência. Nesse percurso, cabe a cada instituição de ensino conhecer e acompanhar os motivos da evasão, através do levantamento do quantitativo de evadidos, do entendimento de quais motivos têm levado os/as estudantes à desistência, sistematizando os dados e buscando estratégias para permanência em ações e serviços que são de governabilidade institucional, assim como, em possibilidades de parcerias externas. Essa atuação preventiva desprende um trabalho intenso e necessário para garantir a efetiva democratização da educação.

Esse olhar preventivo sobre a evasão escolar conduziu a elaboração de um Produto Educacional com a finalidade de impactar positivamente na permanência do/a estudante nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado - o Protocolo para Permanência, que será apresentado no capítulo seguinte.

3. O PROTOCOLO PARA PERMANÊNCIA

O Produto Educacional - Protocolo para Permanência², foi pensado com a finalidade de prevenir o fenômeno da evasão escolar, identificando se o/a estudante do EMI, apresenta dificuldade de ordem individual, externa ou interna à instituição, que indique risco de evasão, qual a prioridade desse risco e quais os serviços e ações podem impactar positivamente na permanência. Dessa forma, o processo de prevenção à evasão se tornaria mais eficaz, como também, mais eficiente, uma vez que direcionando serviços e ações assertivas, apoiará na otimização de recursos financeiros e/ou profissionais.

O Protocolo para Permanência está organizado em 4 (quatro) fases e é composto por instrumentos de diagnóstico, de acompanhamento e de avaliação processuais e contínuos, que pretendem direcionar serviços/ações institucionais, podendo influenciar, de forma positiva, no processo de permanência dos/as estudantes. Estas fases e suas composições estão destacadas na Figura 3.

Figura 3 - Fases do Protocolo para Permanência



Fonte: Própria autora.

Os instrumentos que compõem as fases estão listados abaixo e serão apresentados nas próximas seções:

- Quadro para atribuição de peso aos indicadores de evasão, de acordo com a influência das causas da evasão escolar na instituição;

² O Produto Educacional, Protocolo para Permanência, encontra-se também disponível em *e-book*: <https://heyzine.com/flip-book/1a30794f8b.html>

- Um Quadro de serviços e ações agrupadas, para que a equipe de acompanhamento possa implementá-las, encontrando as mais adequadas, a partir da classificação desses serviços e ações em fortes, fracas ou inexistentes;
- Um questionário diagnóstico inicial a ser aplicado no ingresso do/a estudante na instituição, preferencialmente no ato da matrícula, composto por questões relacionadas aos fatores individuais (IND) e externos (EXT);
- Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante;
- Um questionário diagnóstico de percurso para avaliar se a situação inicial persiste ou não, composto por questões relacionadas aos fatores individuais (IND), externos (EXT) e internos (INT).

3.1 - Fase 1 - Organização Institucional



A fase de organização institucional consiste em orientar os primeiros passos para pensar de forma planejada e sistemática a implementação e/ou o fortalecimento de estratégias que busquem a permanência de cada discente no processo educativo.

Compreendendo-se que a efetivação desse planejamento perpassa por um processo de diagnosticar o problema e as condições da instituição - motivos pelos quais os/as estudantes têm evadido, o que temos feito e o que podemos melhorar para evitar esse abandono -, por uma reflexão sobre o que se quer alcançar/onde se quer chegar - aumentar a permanência escolar -, e sobre os meios necessários para atingir esse objetivo organizacional, é fundamental que este planejamento seja desenvolvido integrando os diversos setores responsáveis pela coordenação e pelo acompanhamento dos serviços e ações de acesso, permanência e êxito escolar do/a educando/a.

Nesse sentido, se torna imprescindível à implantação do Protocolo para Permanência, estratégias iniciais para o envolvimento e mobilização da comunidade escolar:

I - Estruturação de uma equipe/comissão de acompanhamento e avaliação da permanência, que terá como finalidade sensibilizar a comunidade escolar sobre a temática, sobre a importância de levantar os dados e os motivos da evasão



escolar, tendo em vista promover os processos de diagnóstico, de monitoramento e de avaliação da permanência escolar;

É importante que essa comissão seja composta por profissionais ou representantes dos setores envolvidos no acompanhamento aos educandos/as: assistente de aluno, setor pedagógico, setor social, setor de acompanhamento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, setor de registros escolares, coordenação de curso, docentes, discentes e associação/representante de pais/mães/responsáveis.

II - Estabelecimento de cultura de levantamento e análise dos dados de desempenho acadêmico dos/as estudantes - reprovação, retenção, evasão -, pois é imprescindível acompanhar os motivos que levam, anualmente, jovens a abandonarem os cursos, assim como, as dificuldades enfrentadas no percurso educacional que incidem na reprovação e retenção;

III - Promoção de espaços formativos para a comunidade escolar voltado para temáticas que envolvam os processos de acesso, permanência e êxito estudantil;

IV - Consolidação e garantia do Conselho Diagnóstico/Prognóstico por período (unidade ou semestre) - consiste em um espaço de avaliação holística que reúne o corpo docente da turma e demais profissionais que acompanham o/a discente (pedagogo/a, psicólogo/a, assistente social, professor/a de atendimento educacional especializado, entre outros), que são responsáveis por analisar as condições que se deram o processo de ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para melhoria;

V - Sensibilização dos/as docentes sobre a importância em manterem atualizados os registros nos diários escolares (frequência, resultado parcial e final dos instrumentos avaliativos nas unidades letivas), como também, de alguma sinalização de desengajamento de discente no curso (pouco envolvimento na aula, nas atividades propostas, mudanças de comportamento), pois essas informações possibilitam um acompanhamento e intervenção, em tempo hábil, pela comissão/equipe de acompanhamento;

VI - Articulação entre o setor de registros escolares e a equipe/comissão de acompanhamento para avaliação de requerimentos estudantis que resultem em interrupção ou finalização do vínculo institucional (atestado médico, trancamento, cancelamento), para orientações e intervenções;

VII - Organização de procedimentos de como realizar a busca ativa ao estudante que deixou de frequentar a instituição (contato telefônico, visita à família, acionamento do Conselho Tutelar, entre outros). Essa busca ativa consiste no contato com o/a discente e a família para o retorno às aulas;

VIII - Prestação de contas à comunidade do trabalho realizado, dos resultados alcançados, das dificuldades enfrentadas e as (re)definições para o próximo ano/semestre.

3.2 - Fase 2- Avaliação Institucional

A avaliação institucional consiste na fase em que a escola de posse das informações sobre a evasão - as taxas e os motivos - atribui pesos aos indicadores de evasão, conforme a influência das causas - se baixa(1,0), se média(1,1), se alta(1,2), em seguida, classifica os serviços e ações destinadas a fortalecer a permanência em fortes, fracas e inexistentes. A descrição de como ocorre esse processo está disposta a seguir.



3.2.1 - Indicadores de Evasão e a atribuição de pesos

Nesse instrumento foram dispostos os três fatores que influenciam a evasão: os individuais, ligados ao estudante e sua família; os internos à instituição, ligados à instituição escolar e os externos à instituição, ligados à comunidade/sociedade e os respectivos indicadores, que foram elaborados a partir das 11(onze) obras mapeadas.

Conhecendo cada indicador, a comissão/equipe de acompanhamento à permanência utilizará os dados escolares sobre as causas da evasão para atribuir pesos aos indicadores, a partir do grau de influência observados (baixa, médio ou alto), com o preenchimento no Quadro 1, de acordo com os pesos correspondentes.

- Peso 1,0 - Baixa influência;
- Peso 1,1 - Média influência;
- Peso 1,2 - Alta influência.

Quadro 1 - Atribuição de peso para os Indicadores de Evasão.

Indicador	Peso
IND1 - Dificuldade de aprendizado no curso	
IND2 - Falta de identificação com o curso escolhido	
IND3 - Histórico de retenção	
IND4 - Questões de ordem emocional	
INT1 - Dificuldade nas relações interpessoais	
INT2 - Organização curricular pouco adequada	
INT3 - Práticas de ensino e de aprendizagem pouco atrativas e exigentes	
EXT1 - Situação de vulnerabilidade econômica	
EXT2 - Distância entre a instituição escolar e a moradia	

Fonte: Própria autora.

A atribuição de pesos para os indicadores, baseado nas causas que influenciaram a evasão na instituição escolar, permite, no diagnóstico inicial, identificar as situações de prioridade alta, média e baixa, possibilitando à equipe avaliar a demanda apresentada e acionar os serviços e ações adequados, proporcionando maior rapidez e direcionamento para o/a estudante que de fato necessita de maior atenção, ainda no início do curso. Dessa forma, a escola seria mais eficaz na prevenção à evasão, e também, mais eficiente na gestão dos recursos financeiros e/ou profissionais.

3.2.2 - Levantamento dos Serviços e Ações de Permanência

Foram levantados serviços e ações com o objetivo de propor intervenções que minimizem o risco de uma possível evasão do/a estudante, a serem propostas desde o início do curso, já que, o maior número de abandono nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado ocorre de forma precoce, ainda no 1º ano.

Esses serviços e ações foram pautadas em reflexões e proposições encontradas no mapeamento das 11 (onze) produções acadêmicas, na experiência profissional de 10 anos como pedagoga do IF, como também, na troca de saberes com o orientador. A

partir desse levantamento, foram listados 43 (quarenta e três) serviços e ações com o propósito de contribuir para a permanência dos/as estudantes.

Após a listagem, os serviços e ações foram organizados em 5 (cinco) grupos, com o propósito de direcioná-los aos indicadores de evasão correspondentes, sendo nomeados da seguinte forma: Grupo 1 - Serviços e ações de apoio à aprendizagem; Grupo 2 - Serviços e ações de apoio à organização curricular e planejamento; Grupo 3 - Serviços e ações de apoio financeiro; Grupo 4 - Serviços e ações de apoio às relações intra e interpessoais e Grupo 5 - Serviços e ações de apoio ao acesso. Essa organização encontra-se detalhada a seguir.

3.2.2.1 Grupo 1 - Serviços e ações de apoio à aprendizagem (Indicadores IND1 e IND3)



O objetivo desses serviços e ações é diminuir as reprovações, as retenções, e conseqüentemente, a desmotivação e a evasão, pois estão diretamente relacionadas aos apoios a serem ofertados no processo de construção de saberes do/a estudante na escola, partindo das lacunas do processo formativo antes da entrada na instituição e/ou das dificuldades que são apresentadas no decorrer do curso.

Para o acompanhamento/monitoramento desse grupo é importante a participação de membros da equipe multidisciplinar e do NAPNE, em articulação aos demais setores/profissionais responsáveis por implementar estratégias de ensino-aprendizagem.

O acompanhamento semanal à frequência do/a estudante a esses serviços e ações é fundamental e pode ser sinalizada através de planilha de frequência *on-line*, compartilhada pela equipe/comissão e demais envolvidos/as na implementação ou a partir de adequação em sistemas utilizados pela instituição.

A avaliação dos resultados dos serviços e ações dispostos neste agrupamento deve ocorrer semanalmente, através da observação da frequência e dos resultados parciais dos instrumentos avaliativos aplicados. Essas informações devem ser acrescentadas à Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante.

O Conselho Diagnóstico/Prognóstico da instituição será um importante momento para compartilhar o acompanhamento realizado e entender de forma mais ampla os resultados das intervenções, para realização de ajustes no processo.

3.2.2.2 Grupo 2 - Serviços e ações de apoio à organização curricular e planejamento (Indicadores: IND2 - INT2 e INT3)

O conjunto de serviços e ações desse agrupamento está diretamente relacionado a intervenções de governabilidade da escola. São serviços e ações que tratam do curso ofertado, de como o currículo escolar pode caminhar para a integração dos componentes curriculares e como a escola pode melhor articular os elementos do ensino - o conteúdo, a metodologia, as atividades propostas, os instrumentos avaliativos e os processos de recuperação em prol da efetiva aprendizagem e permanência do/a discente.



Os prazos para implementação, acompanhamento e avaliação desses serviços e ações perpassam pelos períodos que devem ser estabelecidos pela instituição para planejamento, elaboração, avaliação ou alteração dos documentos norteadores do trabalho escolar: Projeto Político Pedagógico(PPP), Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI), Plano de Metas Institucional (PMI), Plano de Ação, Projetos e no Planejamento do ensino - plano anual, de unidade e de aula.

A atuação do/a pedagogo/a e do técnico em assuntos educacionais, que compõem o setor pedagógico, é fundamental no planejamento e acompanhamento destes serviços e ações, junto com as coordenações dos cursos e demais setores responsáveis pela implementação de intervenções curriculares e de planejamento, já que esses profissionais têm como atribuição avaliar se as atividades de planejamento do ensino, que são estabelecidas em calendário letivo - plano anual, plano de unidade, plano de aula, instrumentos avaliativos, recuperação da aprendizagem - estão articuladas com o Plano do Curso e com as diretrizes norteadoras do ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento permitirá perceber entraves ou barreiras de natureza teórica e/ou metodológica para serem tratados nos espaços formativos.

Os entraves e barreiras identificados devem servir de subsídio para definir os temas/conteúdos para as discussões a serem fomentadas nos espaços formativos da escola, como por exemplo, nas Jornadas Pedagógicas, nos planejamentos de área, como também, para que a equipe possa realizar as orientações pedagógicas necessárias aos professores/as.

3.2.2.3 Grupo 3 - Serviços e ações de apoio financeiro (Indicador: EXT1)

O agrupamento aqui proposto visa minimizar situações que não são de governabilidade da escola, ou seja, trata-se de fatores individuais e externos à instituição, mas que podem ser minimizados com as políticas institucionais, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil(PNAES), que tem como objetivo o repasse de recurso financeiro as IES para promoção de serviços e ações de acesso, permanência e êxito, assim como, as bolsas de pesquisa e extensão fomentadas por órgãos externos e pela própria instituição, além, das possibilidades de estágio remunerado.



Considerando que o repasse financeiro do PNAES, o número de bolsas e de vagas para estágio remunerado não são em número suficiente para atendimento a todos/as os/as estudantes, é fundamental que as escolas direcionem esses auxílios, bolsas e estágios para o público que apresente maior vulnerabilidade socioeconômica, por isso, a atuação do serviço social é imprescindível no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação desses serviços e ações junto aos demais setores responsáveis por implementar intervenções dessa natureza.

Os prazos para implementação desse grupo das ações fomentadas por órgãos externos, dependem das datas estabelecidas nesses programas, mas aqueles que estão sob governabilidade da escola, devem ser desenvolvidos no início do ano letivo, sendo amplamente divulgados e incentivados, para atingir o público-alvo.

O monitoramento à frequência de cada estudante nesses serviços e ações deve ser mensal e a avaliação ou relatórios das atividades devem estar, preferencialmente, sob responsabilidade dos setores/profissionais que vão gerir/coordenar diretamente os projetos ou programas - Setor Social, Assistência Estudantil, Setor de Extensão, Setor de Pesquisa, entre outros, sendo que essas informações devem ser compartilhadas com a equipe/comissão de acompanhamento na Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante.



3.2.2.4 Grupo 4 - Serviços e ações de apoio às relações intra e interpessoais (Indicadores: IND 4 e INT 1)



Os serviços e ações dispostos neste grupo visam minimizar o impacto da relação intrapessoal, no que tange à maneira como o/a estudante se relaciona consigo mesmo, com sua saúde mental, com seus medos, com suas expectativas no curso, no mundo do trabalho, na verticalização do estudo, como também, a relação interpessoal, a forma como se relaciona com o/a outro - colega, professor/a e demais servidores/as, se enfrenta situações de *bullying* preconceito (racial, social, religioso, de orientação sexual) -, tendo como propósito, ajudá-lo/a a lidar com essas relações de modo que não se tornem barreiras à permanência.

A atuação do setor de psicologia é fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento desses serviços e ações, junto à gestão institucional, tendo em vista estabelecer parceria com a Rede de Assistência à Saúde, quando necessária, para o encaminhamento de estudantes ao atendimento psicológico e/ou psiquiátrico.

A implementação desses serviços e ações deve ocorrer tão logo haja a sinalização do/a estudante, família ou profissionais da escola e a avaliação do efeito dos serviços e ações devem ser atualizados na Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante, semanalmente, e sempre que houver alguma informação nova (dificuldade, sucesso).

O acompanhamento à frequência diária e aos resultados acadêmicos desse/a estudante é imprescindível para entender o impacto desse indicador no percurso acadêmico. Portanto, a atualização dessas informações nos diários escolares ou nos sistemas adotados pela escola apoiam na capacidade de intervir de forma célere.

O espaço do Conselho Diagnóstico/Prognóstico da instituição será um importante momento para compartilhar o acompanhamento realizado e entender de forma mais ampla os resultados desse processo, com o objetivo de redirecionar intervenções.

3.2.2.5 Grupo 5 - Serviços e ações de apoio ao acesso (Indicador: EXT2)

Esse agrupamento é composto por serviços e ações que tem por finalidade garantir o acesso do/a estudante em vulnerabilidade econômica e/ou com necessidade educacional específica à instituição. Embora, parte dos serviços e ações envolvam questões financeiras, que são tratadas no Grupo 3, há o



entendimento que essas merecem a devida atenção e cuidado da escola.

Trata-se do/a discente que necessita residir na cidade sede do *campus*, que dependem de transporte para chegar até à instituição ou de uma Residência Estudantil e não dispõe de meios financeiros para essa garantia, e ainda, aqueles/as que dependem de apoio de profissionais ou adequações infra estruturais e pedagógicos para superar as barreiras para aprendizagem, como é o caso dos/as estudantes com Necessidades Educacionais Específicas. Trata-se então de questões de acesso, e portanto, intervenções prioritárias.

O desenvolvimento dos serviços e ações deste grupo devem ser planejadas e acompanhadas pelo setor social, junto com os demais setores responsáveis pela gestão dessas estratégias, pois, há situações que além de envolver o apoio financeiro do PNAE, é necessária a parceria com as prefeituras municipais para garantia de transporte escolar e/ou Residência Estudantil.

O prazo de implantação desses serviços e ações deve ser imediato, pois devem ser situações a serem identificadas na matrícula, para que ao iniciar o ano letivo, esse/a estudante tenha acesso à escola.

Os 5(cinco) agrupamentos descritos totalizaram 43 (quarenta e três) serviços e ações, que encontram-se distribuídas em um quadro, estando identificados com o código G01 ao G32, as de governabilidade da escola, as 11 que dependem de parceria com outras instituições, com o código P01 ao P11. Essas estratégias podem ser adaptadas pela instituição, de acordo com suas especificidades.

Considerando que cada instituição administra seus recursos e tem características próprias baseadas na configuração cultural e/ou regional do território em que está inserida e nas parcerias que são viáveis, e também, que nem sempre uma ação exitosa em um local necessariamente será bem sucedida em outro, é aconselhável que a escola realize uma análise estratégica dessas ações e serviços.

Nessa perspectiva de que a escola analise os serviços e ações, avaliando as que são bem executadas, as que não são, e por isso, necessitam de investimentos financeiros ou de pessoal para revitalizar ou para implantar, foi elaborado o segundo instrumento, que é apresentado no Quadro 2. Trata-se de uma análise estratégica das possíveis intervenções, em que a instituição escolar avaliará as que considera mais adequadas e eficazes classificando-as em inexistentes, fracas e fortes. Essa metodologia foi inspirada no princípio utilizado na análise SWOT/FOFA.

0 - Serviços e ações inexistentes (serviços e ações não implementadas ou inexistentes na instituição/campus);

1 - Serviços e ações fracas (serviços e ações que existem, porém, ainda precisam de suporte e ajustes para um melhor funcionamento);

2 - Serviços e ações fortes (ações já estabelecidas e executadas com êxito pela instituição).

Quadro 2 – Agrupamento de serviços e ações para mitigar o risco de evasão

Quadro - Agrupamento dos serviços e ações		
Grupo 1	Serviços e ações de apoio à aprendizagem (Indicadores IND1 e IND3)	Classificação
G01	Projeto de Acolhimento/Base.	
G02	Monitoria, grupo de estudos, atendimento docente e plano de estudos.	
G03	Acompanhamento aos/às estudantes, pelo NAPNE e pela equipe multidisciplinar.	
G04	Plano de ação para recuperação paralela, com revisão dos conteúdos de menor desempenho (estudo dirigido, atendimento).	
G05	Garantia de almoço para todos/as os/as estudantes que participam de atividades em turno oposto(atendimento, monitoria, projetos, orientações).	
G06	Direcionamento de projetos de ensino e de assistência estudantil, a partir das demandas de permanência e êxito dos/as estudantes.	
G07	Acompanhamento da frequência do/a estudante.	
G08	Implantação de cursos voltados para a EJA.	
G09	Diálogo com a família e/ou com o/a estudante sobre rendimento acadêmico, ausências, falta de engajamento nas propostas.	
G10	Atendimento domiciliar aos estudantes impedidos de frequentar as aulas, de acordo com as normativas institucionais.	
P01	Diálogo com as Redes Municipais de Educação buscando meios para qualificar o percurso educacional do/a estudante no EF.	
P02	Realização de diagnóstico psicopedagógico.	
Grupo 2	Serviços e ações de apoio à organização curricular e planejamento (Indicadores: IND2 - INT2 e INT3)	Classificação
G07	Acompanhamento à frequência do/a estudante.	
G11	Divulgação contínua dos Cursos.	
G12	Atividades teórico-práticas e visitas técnicas.	
G13	Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).	
G14	Composição de comissão para revisão dos PPCs, com base nos preceitos de uma educação omnilateral e integrada, conforme Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais documentos orientadores do EMI.	

G15	Escuta da comunidade acerca dos entraves nos planos de cursos, inclusive, estudantes egressos.	
G16	Formação sobre Educação Profissional e Tecnológica, Currículo, Ensino Médio Integrado, Avaliação.	
G17	Organização de seminários por área para análise das ementas, indicação de possíveis trabalhos interdisciplinares/projetos integradores.	
G18	Acolhimento aos servidores/as ingressos com breve apresentação do que é a EPT, do perfil da instituição, dos cursos e dos/as estudantes, do fazer pedagógico na instituição, das principais normativas.	
G19	Promoção de espaços formativos para docentes e técnicos administrativos discutirem demandas do fazer pedagógico (jornada pedagógica por exemplo).	
G20	Elaboração de orientações internas para estágio.	
G21	Inserção nos PPCs dos cursos a possibilidade de cumprimento de estágio através de Projetos de extensão e de pesquisa articulados ao perfil de egresso.	
G22	Contato do Departamento de extensão com as empresas/instituições locais.	
P03	Criação de espaço formativo entre instituições para compartilhar as experiências exitosas, os resultados, pensar serviços e ações, construir diretrizes frente aos problemas identificados.	
P04	Contato do/a estudante com a empresa que pode realizar estágio para consolidar parceria com a instituição.	
Grupo 3	Serviços e ações de apoio financeiro (Indicador: EXT1)	Classificação
G23	Inserção em auxílios e/ou bolsas da assistência estudantil e/ou bolsas (ensino, pesquisa ou extensão), de acordo com os critérios dos programas.	
G24	Atendimento do Setor Social.	
G07	Acompanhamento à frequência do/a estudante.	
P05	Encaminhamento do setor social para a rede de assistência social no município.	
P06	Inserção em estágios remunerados.	
Grupo 4	Serviços e ações de apoio às relações intra e interpessoal (Indicadores: IND 4 e INT 1)	Classificação
G07	Acompanhamento à frequência do/a estudante.	
G25	Atendimento e acompanhamento psicológico institucional.	
G26	Ambiente de escuta acolhedora ao estudante.	
G27	Formação para a comunidade sobre os temas que permeiam as dificuldades nas relações interpessoais (assédio moral ou sexual, bullying, preconceito, entre outros).	
G28	Escuta sigilosa do/a estudante e/ou família para entender as dificuldades nas relações interpessoais.	
P07	Parceria com a Rede de Saúde municipal para acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico.	
P08	Projetos/Cursos/Formações que possam introduzir conteúdos de educação emocional para estudantes, famílias e servidores/as.	
Grupo 5	Serviços e ações de apoio ao acesso	Classificação

	(Indicador: EXT2)	
G07	Acompanhamento da frequência do/a estudante.	
G23	Inserção em auxílios e/ou bolsas da assistência estudantil (transporte, moradia), de acordo com os critérios dos programas.	
G29	Espaço de descanso para estudantes que permanecem o dia todo na instituição.	
G24	Atendimento do Setor Social.	
G30	Adequações infraestruturais para apoio aos estudantes que ingressam com necessidade educacional específicas, para superação das barreiras arquitetônicas.	
G31	Contratação de profissionais para atendimento aos estudantes, de acordo com a necessidade educacional específica, para superação das barreiras físicas, atitudinais e de comunicação.	
G32	Entrevista com a família, escola e estudante com necessidade educacional específica para entender o percurso educacional, como se dá o acesso ao conhecimento, qual rede de apoio esse educando/a possui.	
P09	Residência Estudantil da instituição ou das Redes Municipais de Educação.	
P10	Diálogo com as Redes Municipais para garantia do transporte escolar.	
P11	Parceria com a Rede Municipal de Saúde e Educação para Atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas	

Fonte: Própria autora.

Essa classificação pode ser realizada pela equipe/comissão de acompanhamento à permanência ou em uma oficina com uma participação mais abrangente da escola, antes de designar quais serviços e ações seriam mais adequados para prevenir determinado risco de evasão.

É pertinente que uma vez identificados quais os serviços e ações de maior força, de maior impacto positivo na permanência do/a estudante, a escola as institucionalize, através de instrumentos de formalização, como o Projeto Político Pedagógico, o Plano de Desenvolvimento Institucional, Planos/Projetos de Ação.

Quanto aos serviços e ações classificados como fracos ou inexistentes, caberá à instituição, através da comissão/equipe de acompanhamento e dos setores ou profissionais envolvidos com essas intervenções, realizarem uma análise das necessidades para implantação ou fortalecimento, - engajamento de quais setores/profissionais, quais os apoios/parcerias internos ou externos, quais recursos - objetivando, viabilizar a efetividade das estratégias.

3.3 - Fase 3 - Diagnóstico Discente

Para a fase do Diagnóstico Discente, primeiro seria preciso escolher o instrumento mais adequado a ser utilizado para coletar as informações dos/as estudantes. Com esse objetivo, foi pensado em duas alternativas muito utilizadas em produções acadêmicas e em instituições escolares, que é o questionário ou a entrevista, que são técnicas consideradas simples, então, foi necessário ponderar sobre as especificidades de cada uma, pensando no processo de tratamento das informações.

Analisando sobre a estrutura das questões, no questionário as perguntas normalmente estão estruturadas na forma de possibilidades de resposta, na entrevista as respostas são mais livres; além disso, o questionário demanda mais trabalho para formatar, pois as questões devem cobrir todas as possibilidades de resposta e, portanto, quem o formata deve ter um conhecimento profundo da realidade daquele que presta as informações, ao passo que na entrevista a dificuldade consiste na hora da análise das respostas que, sendo livres, podem expressar aspectos que não eram esperados por quem o formatou e desprender um pouco mais de tempo para essa análise.

A partir dessas reflexões pela busca por um instrumento que pudesse coletar os dados de todos/as os/as estudantes de uma forma rápida, pois seria preciso intervir ainda no início do curso, e que, pudesse otimizar o tempo da comissão/equipe de acompanhamento para tratar os dados, pois não há um número de profissionais disponíveis somente para essas atribuições, foi descartada a entrevista e escolhido o questionário.

Esse questionário teria que apresentar uma técnica confiável para tabulação dos dados e possibilitar a atribuição de pesos para priorizar indicadores que apresentassem um maior grau de influência no risco de evasão, por isso, foi escolhida a metodologia do SUS.

3.3.1 Questionário diagnóstico inicial e de percurso e cálculo do Grau de Influência(GI)³

O questionário diagnóstico inicial e de percurso foram elaborados com questões que pudessem sinalizar se o/a estudante possui risco de evasão e qual a prioridade desse risco. Esses questionários devem ser aplicados aos discentes



³ Grau de Influência (GI) foi o termo que passou a ser utilizado no decorrer da elaboração do Produto, para denominar o impacto que determinado indicador possui no risco de evasão do/a estudante.

para o processo de diagnóstico inicial e de avaliação do percurso. É importante ressaltar que a instituição pode acrescentar nesse instrumento, outros itens a serem investigados, que considere pertinentes para o acompanhamento da equipe/comissão.

O questionário diagnóstico inicial, deve ser aplicado, de preferência, no ato da matrícula e deve ser composto pelos dois fatores que podem impactar na permanência do/a estudante ainda no ingresso no curso, que são os fatores individuais, ligados ao estudante e a sua família e os fatores externos à instituição, ligados à comunidade/sociedade, pois até esse momento o/a estudante não experienciou situações internas à instituição. Essas informações vão servir de base para a priorização de indicadores, e também, para seleção dos grupos de serviços e ações mais adequadas que vão compor a Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante (Figura 4).

O questionário diagnóstico de percurso servirá para avaliar o processo de acompanhamento ao estudante, ou seja, se ainda apresenta risco de evasão, se as ações e serviços tratados foram eficazes ou se há necessidade de alterar, como também, se outras situações vivenciadas nesse período resultaram em outros pontos de observação. Uma outra finalidade deste questionário é analisar a situação do/a discente que não apresentou risco de evasão na resposta ao questionário diagnóstico inicial, se passa ou não a apontar indícios de uma possível evasão no decorrer do curso.

Esse questionário diagnóstico de percurso, deve ser organizado pelos fatores que compuseram o inicial, mais, as questões relacionadas ao fator interno à instituição e, deve ser aplicado, preferencialmente, antes do Conselho Diagnóstico do período (unidade didática, semestre). Essas informações vão estar dispostas na Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante, que será um instrumento para sistematização dos dados do diagnóstico, do monitoramento e da avaliação da permanência do/o educando/a no curso.

Os questionários foram organizados para que cada indicador seja avaliado por 5 (cinco) questões, em que o/a estudante deverá atribuir uma nota, em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa a atribuição do menor valor e 5 o maior, e, o somatório da resposta de cada indicador com o peso atribuído pela escola, resultará em uma média que apontará ou refutará o risco de evasão. Esse questionário foi elaborado com base na escala *Likert* e cada indicador recebeu um peso atribuído pela escola, de acordo com as causas que mais impactam as taxas de evasão e que foram classificados pela instituição no Quadro 1, disposto na fase anterior.

Para calcular o GI de determinado indicador no risco de evasão do/a estudante, foi utilizado o mesmo princípio do *System Usability Scale* (SUS). Para cada indicador foram elaboradas 5 questões⁴, sendo 3 questões nas posições ímpares (1, 3, 5), com perguntas diretas relacionadas ao risco de evasão e as outras duas questões nas posições pares (2, 4), com perguntas que contradizem as perguntas ímpares. Mesmo o número de questões pares sendo menor que as ímpares, essa diferença do número de questões não impacta no resultado do GI, pois cada questão tem o mesmo peso e a mesma variação de respostas que será visto na demonstração do cálculo, que encontra-se detalhado a seguir.

Dessa forma, o processo para o cálculo do Grau de Influência(GI) será realizado da seguinte forma:

Cálculo:

- Para as perguntas ímpares (1, 3, 5) subtraia 1 da pontuação que o usuário respondeu ($X-1$).
- Para as perguntas pares (2, 4) subtraia de 5 a pontuação que o usuário respondeu ($5-X$).
- Some os valores das 5 perguntas e multiplique por 5⁵ e pelo peso.
- O resultado obtido será uma pontuação entre o intervalo de 0 a 120.

O cálculo para encontrar o Grau de Influência(GI) se dá pela Equação 5.1:

$$\left[\sum_{n=1}^3 (Q_{2n-1} - 1) + \sum_{n=1}^2 (5 - Q_{2n}) \right] * 5 * P \quad (5.1)$$

Em que:

- n - Número da questão;
- Q_{2n-1} - Questões ímpares;
- U_{2n} - Questões pares;
- P - Peso atribuído pela instituição na fase 1, no instrumento 1(Quadro 1).

⁴ As questões para composição do questionário diagnóstico inicial e o de percurso, encontram-se dispostas no apêndice A e B.

⁵ No cálculo original do SUS é utilizado 2,5 como fator multiplicador para 10 questões, deixando o resultado dentro de uma escala de 0 a 100. Para o GI em que o número de questões é a metade, foi então dobrado o fator multiplicador (5).

Para o cálculo do GI são utilizadas 5 questões para cada indicador e cada questão pode receber um valor entre 1 e 5, com isso, são geradas 21 possibilidades de pontuação. A variação da pontuação ocorre em múltiplos de 5 para o peso 1(um), de 5,5 para o peso 1,1 (um vírgula um) e de 6 pontos para o peso 1,2(um vírgula dois).

Tabela 1 - Todos os valores que o GI pode assumir para um indicador

Pesos	Possíveis valores do GI para um indicador													
1	1	0	2	5	3	10	4	15	5	20	6	25	7	30
	8	35	9	40	10	45	11	50	12	55	13	60	14	65
	15	70	16	75	17	80	18	85	19	90	20	95	21	1
1,1	1	0	2	5,5	3	11	4	16,5	5	22	6	27,5	7	33
	8	38,5	9	44	10	49,5	11	55	12	60,5	13	66	14	71,5
	15	77	16	82,5	17	88	18	93,5	19	99	20	104,5	21	110
1,2	1	0	2	6	3	12	4	18	5	24	6	30	7	36
	8	42	9	48	10	54	11	60	12	66	13	72	14	78
	15	84	16	90	17	96	18	102	19	108	20	114	21	120

Fonte: Própria autora.

O questionário SUS por ser um método maduro, testado e aprovado pela comunidade de pesquisa, ele consegue estabelecer índices de referência de usabilidade, com uma pontuação de 68 pontos. Como essa metodologia já foi validada, foi adotado o mesmo padrão, porém, como a escala GI são valores múltiplos de 5, conforme Tabela 1, foi necessário aproximar para 70 pontos, o que seria considerado um alto risco de evasão. A classificação do GI ficou de acordo com as faixas definidas no Quadro 3.

Quadro 3 - Faixa de pontuação e classificação do risco

Faixa de pontos	Risco
70 - 120	Alto
50 - 69,5	Moderado
0 - 49,5	Baixo

Fonte: Própria autora.

Resultados iguais e maiores que 70 pontos representam um risco alto de evasão naquele indicador, ou seja, a instituição deve priorizar serviços e ações para esse/a estudante; valores entre 50 e 69,5 pontos representam um risco de evasão moderado e,

valores menores que 50 pontos representam um baixo risco de evasão e portanto, valores aceitáveis em que a comissão/equipe de acompanhamento não teria necessidade de priorizar serviços e ações no diagnóstico inicial ou de percurso.

Para exemplificar o funcionamento dos questionários diagnósticos e compreender o cálculo para encontrar o Grau de Influência(GI), é apresentado no Quadro 4 uma simulação de respostas para um indicador, o IND1 - Dificuldade de aprendizado no curso. Vale destacar que para composição dos questionários, a instituição pode utilizar outras questões, desde que seja possível diagnosticar o risco de evasão referente ao indicador a ser tratado e que utilize o mesmo princípio - questões ímpares, afirmam o risco, questões pares refutam.

Quadro 4 – Questionário diagnóstico inicial respondido para exemplo do cálculo

Nº	Questões	Resposta					Cálculo
		1	2	3	4	5	
1	Tenho dificuldades na disciplina de matemática			X			$3 - 1 = 2$
2	Tenho facilidade em aprender novos conteúdos de qualquer disciplina				X		$5 - 4 = 1$
3	Tenho dificuldade no aprendizado de Português			X			$3 - 1 = 2$
4	Tenho tempo para me dedicar a estudos em casa	X					$5 - 1 = 4$
5	Minhas reprovações em séries anteriores tem a ver com minha dificuldade em Matemática ou em Português (leitura e produção de textos)		X				$2 - 1 = 1$
Soma							10
GI = Soma * Multiplicador * Peso							$10 * 5 * 1,0$

Fonte: Própria autora.

Exemplificando o cálculo para encontrar o GI para as questões sinalizadas no Quadro 3, em que os valores atribuídos às respostas foram (3, 4, 3, 1, 2), obtém-se a soma 10 que será multiplicada por 5 e pelo peso 1,0, resultando no valor final de 50 pontos que representa o GI, sinalizando um risco moderado para esse indicador.

Para facilitar o entendimento de como o GI consegue identificar o risco de evasão, e, de compreender como se dão os resultados gerados pelo questionário, será apresentado na Tabela 2, a simulação para as respostas de 10 estudantes para um mesmo indicador, em que o peso atribuído foi 1,0 (um).

Tabela 2 – Simulação de resposta de 10 estudantes.

n°	Nome Estudante	Questões					Pontuação final
		1	2	3	4	5	
1	Estudante A	1	5	1	5	1	0
2	Estudante B	1	5	1	5	3	10
3	Estudante C	2	5	3	5	3	25
4	Estudante D	3	4	3	4	3	40
5	Estudante E	3	3	3	3	3	50
6	Estudante F	4	4	4	4	4	55
7	Estudante G	4	4	5	4	5	65
8	Estudante H	5	4	5	3	5	75
9	Estudante I	5	2	5	2	5	90
10	Estudante J	5	1	5	1	5	100

Fonte: Própria autora.

Conforme a Tabela 2, o/a Estudante A, sinaliza todas as questões ímpares com o menor valor (1) e as questões pares com o maior valor (5), obtendo a pontuação mínima de 0 (zero) ponto, apresentando então um risco baixo para o indicador avaliado.

Para os/as Estudantes B, C e D, as questões ímpares têm um valor menor que as pares, apresentando um resultado abaixo de 40 pontos, que sinaliza um GI de baixo risco de evasão.

Com os/as Estudantes E, F e G as questões ímpares têm o mesmo valor que as questões pares, que indicam um resultado maior que os 50 pontos e menor que 65, sinalizando um GI de risco moderado para evasão.

Já os/as Estudantes H e I, as questões ímpares têm um valor maior que as pares, que apontam um resultado igual ou superior aos 75 pontos, sinalizando um GI alto para risco de evasão.

O/A Estudante J, sinaliza todas as questões ímpares com o maior valor (5) e as pares com o menor valor (1), com essas respostas é obtida a pontuação máxima de 100 pontos, apresentando assim, um risco alto de evasão.

3.4 - Fase 4 - Acompanhamento Discente



O acompanhamento discente é realizado a partir do monitoramento dos serviços e das ações que são atribuídas a determinado setor/profissional responsável pela implementação, e, este responsável deve inserir as informações de forma compartilhada⁶ na Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante. Esse monitoramento deve considerar os prazos estabelecidos, incluindo as observações necessárias (participação do/a estudante, dificuldades ou facilidades enfrentadas na intervenção) e a equipe/comissão faz o acompanhamento (semanal ou quinzenal), através de conferência das informações na Ficha e nas reuniões periódicas, para discutir ajustes e (re)orientações.

Além dessas reuniões entre os membros da comissão, que são importantes para ajustar o percurso de acompanhamento, é necessário estabelecer encontros com os/as estudantes acompanhados/as. Essa escuta pode ser organizada em grupos compostos a partir dos indicadores de evasão em monitoramento ou a partir dos serviços e ações que estão participando, com o intuito de identificar possíveis dificuldades no processo, relatados a partir do ponto de vista do/a discente.

3.4.1 Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante

De posse das informações coletadas no questionário diagnóstico inicial, da classificação dos serviços e ações em fortes, fracas ou inexistentes, a equipe/comissão de acompanhamento utilizará esses dados para organizar a Ficha de Acompanhamento Individual do/a Estudante.

Essa Ficha é composta pela identificação básica do/a discente, depois, o campo com as informações a serem preenchidas a partir do questionário diagnóstico, que permitiu selecionar os indicadores que devem ser priorizados, e, em seguida, os campos - serviços e ações. Para as intervenções sinalizadas, deve ser indicado o responsável (o setor/profissional que implementará e acompanhará a ação), o prazo para essa implementação, o *status* (realizada ou não realizada) e as observações sobre a execução (descrição da natureza da dificuldade/facilidade encontrada na implementação e acompanhamento).

⁶ Pode ser utilizado o serviço de armazenamento em nuvem, oferecido tanto em modalidade gratuita, como em planos por assinatura.

Após a validação foi acrescido um campo para as observações dos setores de acompanhamento ao discente e do Conselho de Classe Diagnóstico, que agregará contribuições que servirão de parâmetro para a escolha de outros serviços e ações, conforme pode ser conferida na Figura 4.

Figura 4 - Ficha de Acompanhamento Individual do/a estudante.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO/A ESTUDANTE				
Identificação				
Instituição	Instituto ABC			
Estudante	Aluno A			
Curso/Ano/Turma	Curso B			
Plano de Acompanhamento				
Data de realização do 1º diagnóstico			04/02/2022	
Prioridade	Indicadores			
Alta	IND1 - Dificuldade de aprendizado no curso			
Moderada	IND2 - Falta de identificação com o curso escolhido			
Serviços/Ações	Responsável	Prazo	Status	Observação
Data de realização do diagnóstico de percurso				
Apresenta risco de evasão		Não. Finalizar o acompanhamento		
Prioridade	Indicadores			
Alta	INT1 - Dificuldade nas relações interpessoais			
Moderada	EXT1 - Situação de vulnerabilidade econômica			
Observações dos setores de acompanhamento e do Conselho de Classe Diagnóstico				
Serviços/Ações	Responsável	Prazo	Status	Observação

Fonte: Própria autora.

3.4.2 Priorização do Grupo de Ações - Para os casos de discentes apresentarem mais que um fator de risco

Considerando que a evasão escolar é um fenômeno multifacetado, originado a partir da inter-relação de fatores individuais, internos e externos à instituição, haverá situações em que o/a estudante apresentará dois ou mais indicadores que apontem risco de evasão.

Por isso, correlacionar os serviços e ações que preventivamente aumentem as

chances de permanência, é tão importante para que haja direcionamento dos esforços dos/as profissionais, pois não há um quadro vasto de pessoas com a finalidade de acompanhar apenas estudantes em situação de risco de evasão, mas que conciliam essas e outras atividades inerentes a seu cargo ou função. Um outro ponto a se considerar é o fato de que os recursos financeiros não são ilimitados, ao contrário, nos últimos anos, as instituições de educação têm sofrido severos cortes orçamentários do governo federal.

Para organização da Ficha de Acompanhamento, primeiro devem ser apontados os indicadores a serem tratados e a prioridade de tratamento, tendo como direcionador dessa escolha, as causas que têm apresentado maior influência na evasão escolar. Nos casos em que o/a aluno/a apresente um risco alto, em mais de um indicador, é pertinente selecionar também, a ordem dos serviços e ações, a partir da classificação das que possuem maior força, que foram apontadas pela equipe/comissão de acompanhamento, no Quadro 2.

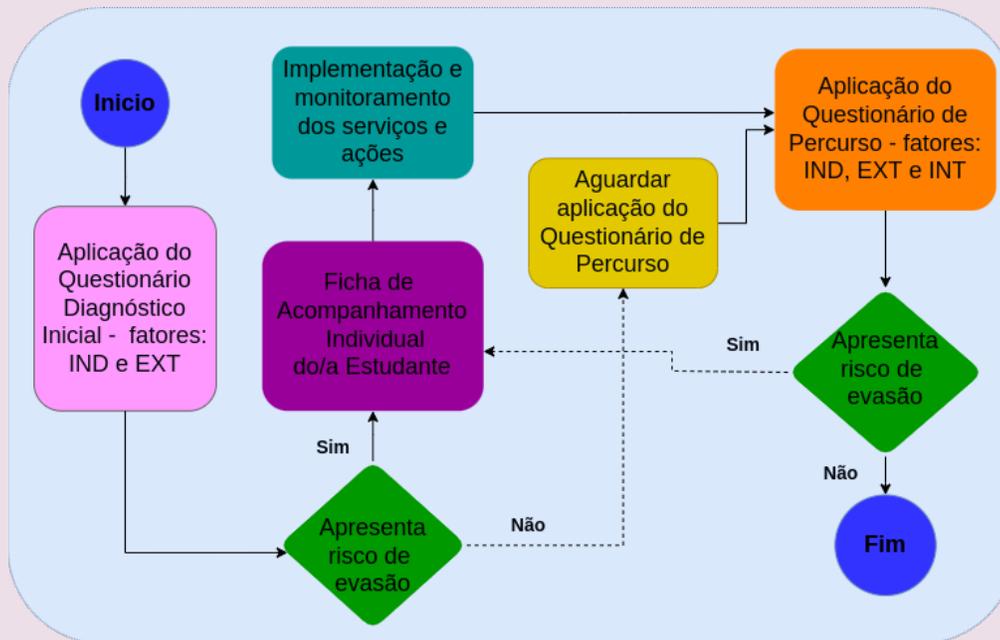
Para apoiar na compreensão dessas orientações, são exemplificadas algumas situações em que os fatores podem se inter-relacionar e como poderiam ser pensadas a priorização dos indicadores e das intervenções.

Exemplo 1 - O/A estudante que, por exemplo, aponte alto risco nos indicadores IND1- Dificuldade de aprendizado no curso curso e EXT3- Distância entre a instituição escolar e a moradia, há necessidade de ordenar os indicadores, iniciando pelo que impacta na presença à instituição - transporte, moradia - pois, essa é uma questão de acesso e este/a discente precisa frequentar a escola para participar dos espaços de aprendizagem (aulas, atendimentos, acolhimento, grupos de estudo, monitoria) e minimizar o impacto do IND1 no processo de permanência. Nesse caso, iniciar pelo Grupo 5 - Serviços e ações de apoio ao acesso, e, resolvida a situação, as do Grupo 1 - Serviços e ações de apoio à aprendizagem.

Exemplo 2 - O/A estudante que apresente risco de evasão a partir dos indicadores IND5 - Questões emocionais e EXT2 - Dificuldade econômica. Nesse caso, seria pertinente as intervenções partirem dos serviços e ações do Grupo 4 - Apoio financeiro - e, em seguida, as de acompanhamento à saúde emocional, já que, o apoio financeiro permitirá ao/à estudante custear despesas, como alimentação e transporte, que permitirá a frequência, nos turnos opostos às aulas, aos espaços de cuidados com a saúde emocional propiciados pela instituição (atendimento psicológico, projetos de ensino e de assistência estudantil voltados para a temática, entre outros).

Para sistematizar o fluxo do processo descrito nas Fases 3 e 4 deste Protocolo para Permanência, que descrevem o diagnóstico e acompanhamento do/a discente, é apresentado o fluxograma, na figura a seguir.

Figura 5 – Fluxo das fases de diagnóstico e de acompanhamento ao discente



Fonte: Própria autora.

O Fluxo apresentado na Figura 5, consiste em um breve resumo do processo a partir da aplicação do questionário diagnóstico inicial, que deve ser respondido pelo/a discente, preferencialmente no ato da matrícula, em seguida, a organização da Ficha de Acompanhamento ao Estudante que apresenta risco de evasão, e, para avaliar se após as intervenções a situação de risco persiste ou se o/a educando/a após a entrada no curso passa a apresentar risco de evasão, todos/as os/as estudantes serão submetidos/as ao questionário de percurso, a ser aplicado antes do Conselho Diagnóstico/Prognóstico.

Após a aplicação do questionário diagnóstico de percurso, caso o/a educando/a acompanhado/a ainda apresente risco de evasão, continuará sendo acompanhado/monitorado pela equipe/comissão, e caso não apresente risco, o processo é finalizado.

4 CONSIDERAÇÕES

Espera-se que esta proposta de Protocolo para Permanência possa contribuir para ampliar as possibilidades de permanência do/a estudante nas instituições escolares que ofertam o EMI, como, também, servir para inspirar o(a)s profissionais que lidam diretamente com o acompanhamento ao acesso, permanência e êxito, a pensarem estratégias para reduzir as taxas de evasão, além de colaborar com a literatura, visto que ainda são poucos trabalhos com temática voltadas para a permanência escolar.

A partir deste Produto Educacional, outros trabalhos futuros podem derivar do que já foi desenvolvido neste estudo, como a adequação de sistemas já utilizados pelas instituições, como o Sistema Único de Administração Pública (SUAP), capaz de desenvolver os processos e instrumentos propostos neste Protocolo, assim como, aplicar esse Produto Educacional em turmas piloto de um determinado curso para comprovação da eficiência e eficácia da proposta e de possíveis ajustes a serem realizados.

É importante esclarecer que esse trabalho possibilitou o desenvolvimento de um Protocolo para Permanência para um contexto de trabalho presencial, a partir de pesquisas desenvolvidas na Rede Federal de Educação, em uma forma de ensino, que é o Ensino Médio Integrado e, ao longo dos anos e dependendo da conjuntura político, social e histórica, como essa situação pandêmica que atravessa o mundo desde dezembro de 2019, outras causas de evasão podem emergir, portanto, a permanência escolar é um tema que deve ser tratado em novas pesquisas, em outros níveis, modalidades e formas de ensino, sob novos olhares e perspectivas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Em aberto, v. 17, n. 71, 2000.
- BASTOS, A. M. M. *A permanência e evasão dos estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no instituto federal de educação ciência e tecnologia da Bahia - (IFBA) campus Irecê*. Dissertação (Dissertação de Mestrado) — Universidade de Estado da Bahia, 2013.
- BRASIL. Ministério da educação - mec. Plataforma Nilo Perçanha, PNP2020, 2020. Disponível em:< <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>> Acesso em: 21 mar. 2021.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de pesquisa, SciELO Brasil, v. 41, n. 144, p. 770–789, 2011.
- DOURADO, A. M. d. S. Educação Profissional no Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Da Bahia: Análise dos Fatores Intraescolares da Evasão como Base para Criação do Observatório Pedagógico Institucional no Campus de Irecê/Bahia. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec), Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2016.
- FEITOSA, M. d. S. Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Salgueiro, p. 171. 2020.
- FIGUEIREDO, N. G. da Silva; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e Evasão Escolar em Contexto: motivos e reflexões. Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.25, n.95, p. 356-392, abr./jun. 2017.
- LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educação & Sociedade, v. 32, p. 1067-1084, 2011.
- LEITE, S. d. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 113–141, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. didática. [S.l.]: Cortez Editora, 2013.
- MACHADO, L. R. D. S. *Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa*. Porto Alegre: Artmed, 80-95, 2010.
- PORTELLA, Alysson Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. Nova economia, v. 27, p. 477-509, 2017.

APÊNDICE A – Questionário Diagnóstico Inicial

Obs.: Apenas as questões para avaliação dos Indicadores Individuais e Externos.

Prezado/a estudante,

Seja bem-vindo/a a nossa escola!

Para conhecê-lo/a melhor, organizamos este questionário para saber um pouco do seu percurso até chegar a nossa instituição - o que influenciou você a escolher o curso, seu processo de aprendizado, entre outras situações.

Considerando as questões abaixo relacionadas, avalie cada uma delas, respondendo em uma escala de 1 a 5. Marque apenas 01 (um) critério predominante em cada item.

- (1) Discordo totalmente
 (2) Discordo
 (3) Indiferente
 (4) Concordo
 (5) Concordo totalmente

Nome							
Curso							
Em relação a seu processo de aprendizagem e de estudos, avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
IND1	1	Tenho dificuldades na disciplina de matemática					
	2	Tenho facilidade em aprender novos conteúdos de qualquer disciplina					
	3	Tenho dificuldade no aprendizado de Português					
	4	Tenho tempo para me dedicar a estudos em casa					
	5	Minhas reprovações em séries anteriores tem a ver com minha dificuldade em Matemática ou em Português (leitura e produção de textos)					
Em relação a escolha do curso, avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
IND2	1	A decisão por estudar nesta escola foi da minha família					
	2	A decisão por estudar na instituição foi somente minha					
	3	A escolha do curso foi pela facilidade de ingressar na instituição					
	4	A decisão por estudar aqui é porque tenho interesse no curso					
	5	Não permanecerei na escola, caso eu não goste do curso					
Em relação ao histórico de retenção (repetir o ano), avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
IND3	1	Você abandonaria a escola caso tirasse notas baixas nas disciplinas					
	2	Está disposto a frequentar atividades de monitoria, atendimentos e reforços para					

		ampliar seu aprendizado						
	3	O fato de repetir o ano em escolas anteriores foram ocasionadas por frequência e não por rendimento						
	4	Sou organizado e sigo rigorosamente meus planos de estudo						
	5	Tenho dificuldades em conciliar estudos e trabalho externo/trabalho domésticos						
Em relação às questões emocionais e sua aprendizagem, responda às questões a seguir.								
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5	
IND4	1	As questões emocionais prejudicaram o meu aprendizado na escola anterior						
	2	Não tenho problemas emocionais						
	3	Eu abandonaria a escola, devido a questões emocionais						
	4	Minha família daria ou teria dado suporte no enfrentamento de dificuldades emocionais						
	5	Fico abalado emocionalmente com muita facilidade						
Em relação às dificuldades financeiras da família e como influencia nos seus resultados na escola, avalie as questões a seguir.								
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5	
EXT1	1	As dificuldades financeiras prejudicam o meu desempenho nas disciplinas						
	2	Vejo na escola um meio para futuramente melhorar minha situação financeira						
	3	Por dificuldade financeira, eu abandonaria a escola						
	4	Mesmo com dificuldades financeiras, continuaria na escola						
	5	Abandonaria a escola por uma oportunidade de trabalho						
Em relação ao seu deslocamento entre casa e campus, avalie as questões a seguir.								
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5	
EXT2	1	Sem transporte público e gratuito não consigo bancar meus deslocamento até a instituição						
	2	Não possuo dificuldades com transporte para chegar até a escola						
	3	O cansaço no deslocamento entre a escola e minha moradia atrapalha muito meu tempo de dedicação aos estudos						
	4	Na falta do transporte público, minha família assumiria os gastos financeiros com transporte ou moradia para que eu continue na escola						
	5	Tenho dificuldades com transporte e moradia e estou pensando em abandonar os estudos						

APÊNDICE B – Questionário Diagnóstico de Percurso

Obs.: Apenas as questões para avaliação do Indicador Interno. As demais, encontram-se dispostas no questionário inicial (APÊNDICE A)..

Sobre as relações interpessoais que estabelece com colegas, professores/as e demais servidores/as, avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
INT1	1	Minha relação não é muito boa com os/as colegas da turma					
	2	Tenho uma ótima relação com professores e servidores da instituição					
	3	As relações interpessoais têm interferido negativamente no meu aprendizado					
	4	Tenho facilidade de comunicação e de fazer novas amizades					
	5	Prefiro fazer os trabalhos de forma individual a ter que discutir em grupo					
Em relação a sua aprendizagem no curso, avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
INT2	1	Percebendo que tenho dificuldade em aprender o conteúdo das disciplinas e de realizar as avaliações/trabalhos, deixarei facilmente a instituição					
	2	Não tive dificuldades de aprendizado de conteúdos das disciplinas do curso					
	3	Meu interesse maior é na conclusão do ensino médio e não do curso técnico					
	4	Tenho os conhecimentos básicos que o curso exige e tempo para me dedicar aos conteúdos					
	5	Você solicitaria a Certificação do Ensino Médio no caso de não conseguir concluir o curso nos 4 anos proposto, seja por reprovação ou por pendência da realização do estágio/TCC					
Em relação às aulas e atividades propostas, avalie as questões a seguir.							
FATOR	Nº	QUESTÕES	1	2	3	4	5
INT3	1	As avaliações propostas nas disciplinas são difíceis e exigentes					
	2	Participo constantemente das monitorias e atendimentos para superar as dificuldades nas disciplinas					
	3	Mesmo participando com frequência das monitorias e atendimentos não tenho superado as dificuldades nas disciplinas					
	4	Tenho organizado uma rotina de estudos em casa para me dedicar na realização das atividades e nos estudos as disciplinas que tenho maior dificuldade					
	5	O número de atividades solicitadas, fez com que não tivesse como entregar dentro do prazo e com a qualidade necessária					

